

Efeito é observado por cientistas da Dinamarca ao analisar dados de metade da população do país. Infectados pelo Sars-CoV-2 também são mais vulneráveis à ocorrência de derrame

## Covid: risco 3,5 vezes maior para Alzheimer

As suspeitas de que a infecção pelo novo coronavírus pode causar sequelas neurológicas a longo prazo ganham força com os resultados de uma pesquisa apresentada, hoje, no 8º Congresso da Academia Europeia de Neurologia (EAN), na Áustria. O estudo com dados de saúde de mais da metade da população dinamarquesa mostra que aqueles que testaram positivo para a covid-19 ficam bem mais vulneráveis ao surgimento de algumas complicações neurodegenerativas e à ocorrência de derrame.

No caso do Alzheimer, o risco de receber o diagnóstico da doença é 3,5 vezes maior, considerando quem não foi infectado pelo Sars-CoV-2. A equipe chegou à taxa de risco aumentado de 2,6 para Parkinson. E de 4,8 para o acidente vascular cerebral isquêmico. Líder do estudo, Pardis Zarifkar explica que essa condição de vulnerabilidade já ocorre após a infecção por outros micro-organismos, mas que, no caso do Sars-CoV-2, há um fator ainda mais preocupante.

“Com exceção do acidente vascular cerebral isquêmico, a maioria dos distúrbios neurológicos não parece ser mais frequente após a covid-19 do que após a gripe ou a pneumonia bacteriana adquirida na comunidade”, explica. No artigo, a equipe dinamarquesa também ressalta que a neuroinflamação desencadeada pelo derrame pode

ERNESTO BENAVIDES



Idosos em fila de vacinação: coronavírus pode estar ligado a complicações neurodegenerativas irreversíveis

contribuir para um desenvolvimento acelerado de distúrbios neurodegenerativos.

Para chegar aos resultados, o grupo analisou dados de pacientes internados e assistidos em unidades ambulatoriais, entre

fevereiro de 2020 e novembro de 2021, assim como atendimentos realizados antes da pandemia para tratar gripe ou pneumonia. Ao todo, 919.731 indivíduos foram testados para a infecção pelo Sars-CoV-2 e, em 43.375 dos

casos, a suspeita foi confirmada.

Por meio de técnicas estatísticas para calcular o risco relativo e considerando fatores de risco como internação, idade, sexo e existência de comorbidades, os cientistas dinamarqueses

chegaram aos riscos aumentados para Alzheimer, Parkinson e derrame. Não observou-se alterações na frequência de outras doenças neurodegenerativas, como esclerose múltipla, miastenia gravis e síndrome de

Guillain-Barré.

O fato de a maior vulnerabilidade ter sido constatada em um grupo que incluía pessoas acometidas por covid-19 leve também chamou a atenção da equipe dinamarquesa. Esse é um dos motivos, segundo Zarifkar, para que as investigações científicas continuem. “Esses dados devem ser confirmados ou refutados por grandes estudos de registro em um futuro próximo (...) e ajudarão a melhorar a nossa compreensão sobre o efeito a longo prazo da covid-19 no corpo, além do papel que as infecções desempenham em doenças neurodegenerativas e derrames.”

### No Brasil

Uma equipe da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) também constatou que a infecção pelo Sars-CoV-2 pode deixar sequelas no déficit cognitivo de um público aparentemente inesperado: o de pouca idade. “Temos, em nossa amostra, jovens com sintomas cognitivos importantes e não esperados para a idade, já quatro a seis meses após a infecção pelo coronavírus”, contou, em entrevista ao site da UFMG, Marco Romano-Silva, coordenador do estudo.

Segundo o também chefe do Departamento de Saúde Mental da Faculdade de Medicina, as alterações cognitivas constatadas são esperadas em idosos com demência ou em pessoas que sofrem traumas graves na cabeça. Os resultados alcançados devem ser divulgados na revista *Molecular Psychiatry*, do grupo Nature. Agora, a equipe brasileira analisa, agora, possíveis efeitos das vacinas sobre esses fenômenos.

### » Tubo de ensaio | Fatos científicos da semana

#### SEGUNDA-FEIRA, 20

### E-TATTOO MONITORA A PRESSÃO ARTERIAL

Uma tatuagem eletrônica poderá ser usada no controle da hipertensão. Colocada no pulso, a e-tattoo fornece medições contínuas da pressão arterial com um nível de precisão superior a quase todas as opções disponíveis no mercado e sem causar desconforto aos usuários, segundo cientistas da Universidade do Texas, em Austin, nos Estados Unidos. O dispositivo faz as medições disparando uma corrente elétrica na pele e analisando a resposta do corpo do usuário, um processo conhecido como bioimpedância. Em testes, detalhados na revista *Nature Nanotechnology*, a e-tattoo coletou dados precisos de voluntários durante cinco anos. A aposta dos criadores é de que, a partir das informações apuradas, profissionais de saúde consigam sugerir a clientes intervenções mais personalizadas.

#### Terça-feira, 21

### MISSÃO ARTEMIS AVANÇA

A quarta tentativa da Nasa de concluir um teste crucial para o foguete que planeja enviar à Lua cumpriu grande parte de seus objetivos — ainda não há uma data marcada para a decolagem. “Diria que estamos aproximadamente a 90% do que necessitamos em geral”, declarou o diretor da missão Artemis, Mike Sarafin. Trata-se do último teste que a agência espacial americana efetuará antes da missão Artemis-1, prevista para este verão boreal: um voo lunar sem passageiros. A experiência será seguida por outro voo com uma cápsula transportando humanos, mas que, provavelmente, não acontecerá antes de 2026. As equipes do Centro Espacial Kennedy iniciaram os testes no sábado passado com o objetivo de abastecer o foguete SLS com combustível líquido, iniciar a contagem regressiva para a decolagem, simular imprevistos e, por fim, esvaziar os tanques. Nas tentativas anteriores, os problemas se multiplicaram e foi impossível abastecer o foguete com centenas de milhares de galões de hidrogênio e oxigênio líquidos super-resfriados.

#### Quarta-feira, 22

### MESQUITA DE 1,2 MIL ANOS EM ISRAEL

A Autoridade israelense de Antiguidades anunciou a descoberta dos restos de uma das mesquitas rurais mais antigas do mundo, mostrando a propagação do Islã na região do Deserto de Neguev. O templo data dos séculos 7 ou 8 da era cristã. Isso significa que existiu nos primórdios do Islã, há mais de 1.200 anos. A mesquita foi encontrada durante escavações na cidade beduína de Rahat. O local inclui “uma sala quadrada e uma parede voltadas para Meca”, com uma área de oração (mihrab) em um semicírculo direcionado para o sul. Perto dali também foi descoberto um edifício luxuoso, com restos de louças e objetos de vidro que dão indícios da riqueza dos habitantes.

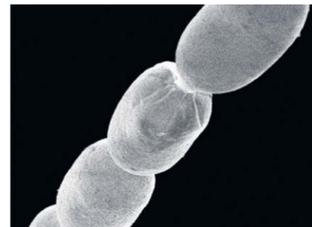


### MORRE YVES COPPENS, UM DOS “PAIS” DE LUCY

Morreu, aos 87 anos, o paleontólogo francês Yves Coppens, um dos “pais” do australopithec Lucy, cuja descoberta aprofundou o conhecimento sobre as origens da humanidade. “A França perde um de seus grandes homens”, tuitou a editora Odile Jacob, elogiando “um enorme sábio”. O cientista morreu em decorrência de uma longa doença, não divulgada. O caçador de fósseis assumiu a missão de contar a um vasto público a fabulosa história da origem da humanidade, também em constante evolução, graças às descobertas de novos fósseis. Ele iniciou suas expedições na década de 1960, na Argélia e no Chade. Em 1974, Coppens realizou escavações na região etíope de Afar, com uma equipe internacional que incluía seu amigo geólogo Maurice Taieb e o americano Donald Johanson. Lá, localizaram o fóssil de homínido mais completo já encontrado, batizado de Lucy, em referência à canção dos Beatles *Lucy in the Sky with Diamonds*, que costumavam ouvir. Eram os restos de um exemplar de *Australopithecus afarensis* de 3,2 milhões de anos.



AFP



#### Quinta-feira, 23

### A MAIOR BACTÉRIA DO MUNDO

Cientistas identificaram na ilha de Guadalupe, nas Antilhas francesas, aquela que seria a maior bactéria do mundo. Cinco mil vezes maior que seus congêneres, a *Thiomargarita magnifica* mede até 2cm — o tamanho médio de uma bactéria varia entre dois a cinco micrômetros. Parecida com uma sobrançelha, conforme é descrita em pesquisa publicada na revista *Science*, ela abala os cânones da microbiologia. “Esse gigante bacteriano questiona muitas regras estabelecidas em microbiologia e nos oferece a oportunidade de observar e compreender como a complexidade emerge em uma bactéria viva”, destaca Jean-Marie Volland, principal autor do estudo. Olivier Gros, professor de biologia da Universidade das Antilhas, observou o micróbio pela primeira vez em 2009 nos manguezais de Guadalupe. “No começo pensava que era qualquer coisa menos que uma bactéria, não era possível”, lembra.

AFP